



Dexametasona no pós-operatório em quadros de náuseas e vômitos

Postoperative dexamethasone in cases of nausea and vomiting

Dexametasona postoperatoria en casos de náuseas y vómitos

Laís Lima Assunção¹, Cléria Alves de Queiroz², Evaldo de Castro Dourado Júnior¹, João Aurélio Carvalho da Rocha¹, João Carlos Miranda Oliveira Júnior¹, Lucas Souza Lima¹, Ryan de Souza Dourado¹, Sygrid Haehner¹, Walmir Dias Novaes Júnior¹.

RESUMO

Objetivo: Entender se há eficácia na utilização da dexametasona nos quadros de náuseas e vômitos pós-operatório. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, os resultados foram desenvolvidos a partir da coleta de dados que foi realizada nas bases de dados: Google Acadêmico, PubMed e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), com os seguintes termos associados: Dexametasona, Pós-operatório, Náusea e Vômitos, combinados utilizando-se o operador booleano "AND" entre os eles, para compor as estratégias de busca, elaboradas para as bases de dados, com o intuito de selecionar artigos científicos conexos ao tema. Os trabalhos selecionados foram aqueles desenvolvidos entre 2019 e 2023. **Resultados:** Foi demonstrado a eficácia da dexametasona como um antiemético. Além disso, os benefícios da associação do glicocórticoide com outras classes medicamentosas, como os antagonistas serotoninérgicos - antagonistas seletivos dos receptores 5-HT₃, representado pela ondansetrona, confirmando que a utilização de dupla terapia é mais eficaz para diminuição da êmese no pós-operatório. **Considerações finais:** A combinação de fármacos que atuam em mecanismos distintos melhoram a eficácia nos resultados encontrados em comparação a monoterapia com dexametasona. Relacionado ao custo-benefício para pacientes e gestão hospitalar, a dexametasona é uma boa opção terapêutica, em diversos cenários clínicos.

Palavras-chave: Dexametasona, Náusea, Vômitos.

ABSTRACT

Objective: To understand if there is efficacy in the use of dexamethasone in cases of nausea and postoperative vomiting. **Methods:** This is an integrative literature review, the results were developed from the data collection that was performed in the databases: Google Scholar, PubMed and Scientific Electronic Library Online (SCIELO), with the following associated terms: Dexamethasone, Postoperative, Nausea and Vomiting, combined using the Boolean operator "AND" among them, to compose the search strategies, elaborated for the databases, in order to select scientific articles related to the theme. The selected works were those developed between 2019 and 2023. **Results:** The effectiveness of dexamethasone as an antiemetic has been demonstrated. In addition, the benefits of the association of glucocorticoid with other drug classes, such as

¹ Centro Universitário São Francisco de Barreiras (UNIFASB/UNINASSAU), Barreiras - BA.

² Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), Barreiras - BA.

serotonergic antagonists - selective antagonists of 5-HT₃ receptors, represented by ondansetron, confirming that the use of dual therapy is more effective to decrease emesis in the postoperative period. **Final considerations:** The combination of drugs that act on different mechanisms improves the efficacy in the results found compared to monotherapy with dexamethasone. Related to cost-effectiveness for patients and hospital management, dexamethasone is a good therapeutic option in several clinical scenarios.

Keywords: Dexamethasone, Nausea, Vomiting.

RESUMEN

Objetivo: Comprender si hay eficacia en el uso de dexametasona en casos de náuseas y vómitos postoperatorios. **Métodos:** Se trata de una revisión integradora de la literatura, los resultados se desarrollaron a partir de la recolección de datos que se llevó a cabo en las bases de datos: Google Scholar, PubMed y Scientific Electronic Library Online (SCIELO), con los siguientes términos asociados: Dexametasona, Postoperatorio, Náuseas y Vómitos, combinado utilizando el operador booleano "AND" entre ellos, para componer las estrategias de búsqueda, elaboradas para las bases de datos, con el fin de seleccionar artículos científicos relacionados con el tema. Los trabajos seleccionados fueron los desarrollados entre 2019 y 2023. **Resultados:** Se ha demostrado la eficacia de la dexametasona como antiemético. Además, los beneficios de la asociación de glucocorticoides con otras clases de fármacos, como los antagonistas serotoninérgicos - antagonistas selectivos de los receptores 5-HT₃, representados por ondansetrón, confirman que el uso de la terapia dual es más eficaz para disminuir la emesis en el período postoperatorio. **Consideraciones finales:** La combinación de fármacos que actúan sobre diferentes mecanismos mejora la eficacia en los resultados encontrados en comparación con la monoterapia con dexametasona. En relación con la relación costo-efectividad para los pacientes y el manejo hospitalario, la dexametasona es una buena opción terapéutica en varios escenarios clínicos.

Palabras clave: Dexametasona, Náuseas, Vómitos.

INTRODUÇÃO

O momento do pós-operatório pode estar atrelado a complicações, essas podem ser classificadas em relação ao tempo - em imediatas, mediatas ou tardias. Aquelas que surgem nas primeiras 24 horas, são determinadas como imediatas, as que ocorrem nos primeiros sete dias são denominadas mediatas. Já as tardias são as que ocorrem após esse período, com a alta hospitalar definitiva. Além disso podem ser divididas de acordo com o sistema orgânico que acometem, podendo acontecer nos sistemas orgânicos básicos, como respiratório, cardiovascular, urinário, digestivo e hepático. Somado a isso, podem acontecer complicações gerais, especiais e específicas, além de problemas diversos, que são sintomas isolados ou aquelas que marcam o início de uma síndrome clínica. É nessa classificação de problemas diversos que os vômitos, por exemplo, se enquadram (STRACIERI LDS, 2008).

As náuseas e vômitos são uma das principais queixas após cirurgias, tendo frequência de aproximadamente 20% a 30% em todos os pacientes submetidos ao processo cirúrgico e de analgesia, podendo chegar até 70% em pacientes de alto risco, e são complicações que estão prioritariamente atreladas à anestesia, onde a técnica anestésica e os fármacos utilizados estão relacionados a intensidade dessas complicações pós-operatórias. Ademais, as náuseas e vômitos no pós-operatório (NVPO) influenciam na recuperação, podendo afetar o retorno ao trabalho e atividades cotidianas, se não tratado adequadamente. De acordo com pesquisa, náuseas e vômitos no pós-operatório são um dos efeitos colaterais mais indesejados pelos pacientes, demonstrando assim, a necessidade de manejo adequado, principalmente nos pacientes com fatores de risco independentes de acordo com o escore de Apfel, que são aqueles não fumantes, do sexo feminino, com histórico de NVPO e que fizeram uso de opiáceos no pós-operatório (TENNANT I, et al., 2012, DALILA V, et al., 2013, POMPEO DA, et al., 2007).

A náusea é a sensação de desconforto na região epigástrica, que tem associação com a urgência em vomitar. Náuseas e vômitos no pós-operatório é um efeito adverso comum que gera grandes desconfortos no pós-operatório de diversos pacientes, e acontece nas 24 horas após a indução anestésica. Sendo necessário disponibilizar profilaxias para diminuição dos índices de NVPO, manejando adequadamente o perioperatório do paciente, visando diminuição de complicações, e para isso, a dexametasona é também utilizada, fazendo parte do arsenal terapêutico nesses casos, podendo ser utilizada em monoterapia ou combinada a outros fármacos (MORAIS LC, 2018; GUIMARÃES GMN e SILVA HBG, 2017; MACHADO ECB, et al., 2013).

A dexametasona faz parte da classe medicamentosa pertencente aos glicocorticoides, que são empregados na prática clínica principalmente como anti-inflamatório, atuando na síntese de proteínas, e tem metabolização hepática. Mas, somado a seu uso como um medicamento anti-inflamatório, a dexametasona pode ser utilizada para outros fins, como por exemplo, como antiemético (PORFÍRIO DM, 2017). Entretanto, os mecanismos de ação da dexametasona no quadro de náuseas e vômitos no pós-operatório, ainda não são bem compreendidos, mas entende-se que há ação de prostaglandinas, aumentando a liberação de endorfina, ou diminuição da secreção intestinal de serotonina, gerando melhora no quadro de êmese dos pacientes. Além disso, é um medicamento com baixo custo e não apresenta efeitos adversos tão significativos (DOMÍNGUEZ VC e BELLOLIO PC, 2008; MUÑOZ HR, et al., 2006).

Desse modo, esse trabalho se norteou em analisar os estudos que foram realizados para investigar a eficácia da dexametasona e seu comparativo com outras opções de tratamento, além do emprego da combinação de medicamentos para melhora do quadro, percebendo também questões relacionadas a benefícios do emprego de medicações antieméticas como profilaxia e tratamento para náuseas e vômitos após procedimentos anestésicos. Também foi observado as relações de custo-efetividade dos medicamentos que são aplicados para náuseas e vômitos pós-operatório. E através dessa análise do glicocorticoide - dexametasona, outras medicações também foram analisadas, como os antagonistas serotoninérgicos, que agem nos receptores 5-HT₃. Sob esse aspecto, o principal objetivo desse trabalho é entender se há eficácia na utilização da dexametasona nos quadros de náuseas e vômitos pós-operatório, analisando dessa maneira, qual a melhor forma da sua aplicação.

MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que sintetiza os resultados retirados das pesquisas, sendo que, para sua elaboração foi necessário o estabelecimento da questão norteadora para a pesquisa: A dexametasona auxilia no quadro de pós-operatório com náuseas e vômitos? Dessa maneira, a partir da elaboração da problemática, as demais etapas foram estabelecidas: definição de critérios para inclusão e exclusão de estudos, estabelecer informações para serem retiradas dos artigos selecionados, busca de dados, estudo e análise, interpretação, discussão e apresentação dos resultados.

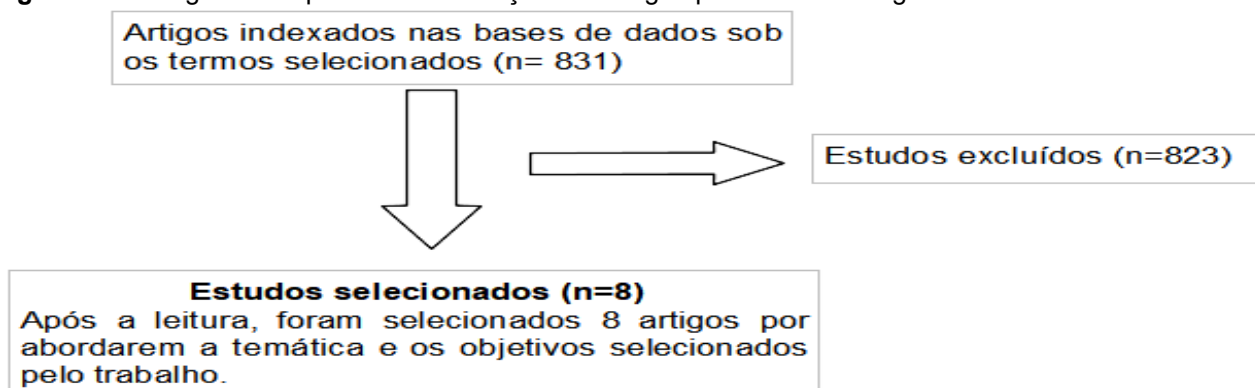
Para esse trabalho, a coleta de dados foi realizada nas bases de dados: Google Acadêmico, PubMed e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), com os seguintes termos associados: Dexametasona, Pós-operatório, Náusea e Vômitos. Os termos foram combinados utilizando-se o operador booleano "AND" entre as palavras, para compor as estratégias de busca, elaboradas para as bases de dados, com o intuito de selecionar artigos científicos conexos ao tema. Para realizar a análise dos artigos que foram selecionados foi aplicado a técnica de análise de conteúdo, com leitura flutuante dos artigos selecionados, através das perguntas norteadoras, realizando fichamento de todos os dados e informações, como título, ano de realização do trabalho, autores, objetivos e resultados desenvolvidos.

O período dos trabalhos selecionados foi de 2019 a 2023. Os critérios de inclusão determinados foram: artigos que foram publicados em bases de dados nacionais e internacionais, pesquisas cujo tema do estudo apresente resultados sobre o uso da dexametasona em pós-operatórios naqueles pacientes com náuseas e vômitos, além disso, aqueles disponibilizados de forma gratuita, em texto completo e que respondessem a pergunta norteadora e também ao objetivo da pesquisa. Como critérios de exclusão: foi estabelecido que aqueles trabalhos publicados há mais de 5 anos, artigos que não estejam na íntegra, estudos duplicados e que não respondem ao tema proposto, a questão norteadora e aos objetivos da pesquisa, seriam descartados.

RESULTADOS

Inicialmente a busca pelos trabalhos nas bases de dados estabelecidas identificou 831 artigos. Realizou-se a leitura para seleção dos trabalhos que tinham relação com a temática, destes, foram excluídos 823 devido a duplicidade ou por não atenderem aos critérios estabelecidos. Dessa maneira foi escolhido 8 artigos como amostra final, esquematizado no fluxograma da **Figura 1**.

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos artigos para revisão integrativa.



Fonte: Assunção LL, et al., 2023.

O **Quadro 1** irá sintetizar as informações principais dos trabalhos selecionados, tais como: título, publicação, autores, tipo de estudo, objetivos e conclusões.

Quadro 1 - Artigos selecionados para esta revisão integrativa.

N	Autores (Ano)	Principais achados
1	Medina NC, et al. (2023)	Estudo prospectivo, com objetivo de avaliar a eficácia da medicação antiemética pré-anestésica com ondansetrona compara à dexametasona. Tendo como resultado que a monoterapia com ondansetrona tem maior eficácia na prevenção de náuseas e vômitos em comparação a dexametasona.
2	Srivastava VK, et al. (2020)	Estudo prospectivo, duplo-cego e randomizado, com objetivo de comparar o efeito da combinação palonosetrona-dexametasona com ondansetrona-dexametasona na NVPO em pacientes submetidos à cirurgia de ouvido médio. Como conclusão o estudo mostrou que a associação da palonosetrona com dexametasona é mais eficaz para prevenção de NVPO.
3	Fonseca NM, et al. (2020)	Ensaio clínico paralelo, randomizado, duplo cego. O objetivo de trabalho foi avaliar o efeito da palonosetrona comparada com ondansetrona e dexametasona no controle de NVPO em cirurgias de colecistectomia por videolaparoscopia. E demonstrou superioridade da palonosetrona em comparação às demais medicações.
4	Silva BP, et al. (2020)	Estudo econômico de revisão sistemática qualitativa, com o objetivo de avaliar as mais diversas técnicas farmacológicas de prevenção de náuseas e vômitos pós-operatórios em gastroplastias, concluindo que a associação com maior custo-efetividade foi dexametasona com ondansetrona.
5	Sociedade Brasileira de Anestesiologia (2020)	Editorial com o objetivo de apresentar estudos com novos pontos de vista pra os fatores de risco e estratégias potenciais para reduzir a incidência de NVPO. E tiveram como conclusão que a busca de novas vias de implementação com base em evidência é fundamental no ambiente cirúrgico.
6	Justo JC, et al. (2022)	Ensaio clínico randomizado, com objetivo de comparar a prevalência de NVPO após colecistectomia, com à administração de ondansetrona, metoclopramida e dexametasona, que demonstrou que a prevalência de náuseas e vômitos pós-operatório não mudou com os diversos tratamentos profiláticos. Recomendando-se utilizar o fármaco de preferência e disponível no serviço.
7	Pinto MCM e Correa AFS (2021)	Revisão, que apresentou como objetivo analisar as evidências científicas sobre o manejo da dor no pós-operatório de artroplastia de joelho, e dentro dos seus achados, a dexametasona se apresentou na melhora da analgesia pós-operatório e também na redução de NVPO.
8	Cárdenas A e Flores J (2021)	Estudo de revisão, com objetivo de revisar evidências disponíveis sobre técnicas de tratamento da dor pós-operatória, apresentando entre as suas evidências, que a dexametasona demonstrou-se eficaz na redução de NVPO.

Fonte: Assunção LL, et al., 2023.

Verificou-se poucos trabalhos, produções de conteúdo atualizadas, dentro período estipulado - de 2019 a 2023, nessa temática, contabilizando apenas 8 publicações relevantes para a temática, revelando a necessidade de construção de novos artigos que tragam resultados sobre o emprego da dexametasona no cenário clínico de náuseas e vômitos pós-operatório, além de comparativos e relação custo-benefício para pacientes e para os serviços de saúde.

DISCUSSÃO

As náuseas e vômitos são uma das queixas mais frequentes no pós-operatório, sendo dessa forma uma importante complicação a ser analisada para realização de profilaxia e tratamento. Nesse sentido, a terapêutica profilática é importante, principalmente em pacientes com risco moderado e elevado para náuseas e vômitos pós-operatório, visto que é uma complicação que leva a um atraso na alta hospitalar e retorno do paciente as suas atividades habituais. Mas para que seja aplicado o uso de medicações para evitar NVPO, deve-se analisar diversos fatores, entre eles custo-benefício, comparativo para utilização de dupla terapia ou monoterapia e a eficácia do fármaco para sua aplicação na profilaxia (IMBELLONI LE, 2021).

Para controle da êmese, os principais medicamentos agem prioritariamente como antagonistas dos receptores dos neurotransmissores envolvidos na fisiologia do desenvolvimento das náuseas e vômitos. Eles atuam principalmente nos receptores dos neurotransmissores que estão envolvidos no reflexo do vômito: M1 - muscarínico, D2 - dopamina, H1- histamina, 5-HT3 - serotonina, NK1- neurocinina. Dentre as drogas utilizadas para tais efeitos estão o antagonista muscarínico, antagonista dopaminérgicos, antagonistas histamínicos, antagonistas serotoninérgicos, antagonista da neurocinina 1 (NL1) - substância P, benzodiazepínicos, e também os glicocorticóides, que fazem parte dos medicamentos disponíveis para melhora das náuseas e vômitos no pós-operatório, podendo ser utilizados para tratamento de quadros leves a moderados, principalmente (LONGSTRETH G e HESKETH P, 2021).

A dexametasona faz parte da classe medicamentosa dos corticóides que pode ser utilizado para prevenção e tratamento de efeitos eméticos - náuseas e vômitos no pós-operatório. Mas ainda tem mecanismo de ação para tal ação desconhecido, no entanto, estudos mostram que este esteroide pode inibir a síntese de prostaglandinas e aumenta a liberação de endorfina, causando sensação de bem-estar e aumento do apetite. É utilizado por via endovenosa, na dose de 8 a 10 mg.

Dessa maneira, a análise do quadro de NVPO e a utilização de dexametasona como tratamento e prevenção no pós-operatório é de extrema importância, visando orientar médicos anestesiológicos para as melhores recomendações e condutas na recuperação cirúrgica, além de investigar se essa é a melhor opção terapêutica para efeitos antieméticos. Para isso foram utilizados 8 artigos que trouxeram em seus resultados e análises comparações acerca das melhores drogas para diversos quadros clínicos, como cirurgia de ouvido médio, videocolocistectomia, gastroplastias e cirurgias oncológicas.

Em primeira análise, um estudo realizado por Medina NC (2023), foi realizado comparações entre os efeitos e eficácia da medicação pré-anestésica com ondansetrona comparado à dexametasona, como prevenção a náuseas e vômitos no pós-operatório. Nesse estudo feito em 2023, foi realizado uma pesquisa experimental em dois grupos de 78 pacientes, cada. Todos os pacientes apresentavam idade entre 40 e 49 anos e eram do sexo feminino, com risco intermediário para náuseas e vômitos. O primeiro grupo foi tratado com ondansetrona e o segundo com dexametasona.

Como resultado, obtiveram como resposta uma maior eficácia pela ondansetrona, pois os pacientes do grupo 1 apresentaram apenas episódios de leve intensidade, enquanto os pacientes do grupo 2, tiveram ocorrência de episódios de moderada e forte intensidade. Demonstrando-se assim, nesse caso, menor efeito antiemético do glicocorticóide em relação a ondansetrona, que se trata de um antagonista da serotonina (antagonistas 5-HT3). No entanto, outras análises foram efetuadas em uso de terapia dupla, analisando a eficácia da dexametasona junto a palonosetrona e a ondansetrona. Na pesquisa desenvolvida por Srivastava VK (2020), 64 pacientes que seriam submetidos a cirurgia de ouvido médio foram divididos em dois grupos. O grupo P recebeu terapia com palonosetrona junto com dexametasona, já o grupo O, recebeu ondansetrona

com dexametasona. Analisando o pós-operatório desses pacientes, o grupo P apresentou menor incidência de náuseas e demonstraram ter menor necessidade de antieméticos de regaste, demonstrando maior eficácia nas 24 horas iniciais do pós-operatório. Nesse sentido, observa-se que a dexametosa combinada a outra medicação como a palonosetrona tem maior eficácia em relação a monoterapia de dexametasona, visto que no primeiro estudo analisado, realizado por Medina NC (2023), a ondansetrona tinha maior eficácia que a dexametasona no tratamento. Demonstrando dessa forma, que a terapia combinada com fármacos auxiliam em um melhor tratamento da NVPO.

Além dessa perspectiva, o estudo desempenhado por Fonseca NM, et al. (2020), realizou a pesquisa em 60 pacientes que seriam submetidos a videocolocistectomia no Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia - HC-UFU (Hospital Público Terciário), observando o controle de náuseas nas primeiras horas de pós-operatório. Esses sessenta pacientes foram divididos em 3 grupos, o primeiro grupo recebeu 0,125 mg de palonosetrona, o segundo, 4 mg de ondansetrona junto com 4 mg de dexametasona, e o terceiro grupo, 4 mg apenas de dexametasona. Como resultado demonstrou-se que o grupo 1 e 2 foram superiores ao grupo 3 no controle de NVPO nas primeiras 12 a 24 horas de pós-operatório. O estudo mostrou a palonosetrona como superior às demais drogas que foram utilizadas, analisando-se a capacidade de impedir o sintoma de náusea. Demonstrando assim, um maior benefício da palonosetrona em detrimento da dexametasona em monoterapia. Entretanto, o estudo refere limitações, como por exemplo, o pequeno número de pacientes em estudo, as características diversas dos participantes da pesquisa, pois o grupo 1 apresentava maior tempo de cirurgia, anestesia e maior pneumoperitônio.

Sob esse aspecto, foi concluído também um estudo comparativo de custo-efetividade de técnicas farmacológicas para prevenção de náuseas e vômitos pós-operatórios em gastroplastias, produzido por Silva BP, et al. (2020), mostrando que a combinação de dois medicamentos se mostrou mais eficaz do que a monoterapia, reforçando mais uma vez o benefício da utilização de dois fármacos em conjunto em detrimento ao emprego de apenas um medicamento. Além disso, Silva BP, et al. (2020) apresentou também como resultado que a dexametasona com a ondansetrona é a politerapia de maior segurança, apresentando custo de R\$ 51,44, demonstrando maior custo-efetividade quando comparado aos demais medicamentos apresentados no comparativo da pesquisa, tendo como conclusão que as recomendações feitas no trabalho, são importantes para o médico anestesista, beneficiando tanto o paciente, quanto o profissional, não se limitando apenas a cirurgias de gastroplastias, e auxiliando na diminuição de gastos desnecessários na tomada de decisões em quaisquer tipos de procedimentos cirúrgicos e anestésicos.

Somado a isso, um outro cenário estabelecido para o estudo de comparativos desses medicamentos foi na área da obstétrica, na qual foi realizado uma pesquisa em gestantes, que receberam dexametasona e ondansetrona durante o procedimento cirúrgico de cesariana com raquianestesia. A incidência de náuseas e vômitos no pós-operatório foi menor em relação a dados anteriores. Além disso, essa análise gerada pela Sociedade Brasileira de Anestesiologia (2020), demonstrou que palonosetrona com dexametasona apresentou baixa incidência de NVPO em comparação a dados anteriores. Fortalecendo a compreensão que a terapia combinada é mais eficaz para evitar êmese no pós-operatório. O estudo revela também que NVPO se apresenta como um desafio para os médicos anesthesiologistas, por isso esses novos estudos trouxeram novas vias em busca de implementar intervenções adequados com o intuito de auxiliar no prognóstico dos pacientes.

Alguns estudos também fizeram novas comparações entre o uso associado das medicações, como a investigação realizada por Justo JC, et al. (2022), no Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), em pacientes que seriam submetidos ao serviço de cirurgia para colecistectomia videolaparoscópica. Foram incluídos 65 pacientes, que foram divididos em 3 grupos. O grupo 1, composto por 20 pessoas, recebeu metoclopramida com ondansetrona, no grupo 2, que incluiu 15 participantes, foi administrada metoclopramida com dexametasona e no grupo 3, composto por 30 pacientes, foi realizada a administração de dexametasona junto a ondansetrona. Foi demonstrado que a prevalência de NVPO não diferiu no tratamento de profilaxia que foi realizado. Dessa forma, foi recomendado que o médico deve fazer a profilaxia com o esquema de sua preferência, e também analisando a disponibilidade do

medicamento no serviço em que está atuando, visando reduzir a incidência de náuseas e vômitos pós-operatório, que como relatado no estudo é um dos principais motivos de internação prolongada.

Em um artigo de revisão escrito por Pinto MCM e Correa AFS (2021), foi estudado pacientes em pós-operatório devido a artroplastia total de joelho, junto as correlações realizadas ao longo do estudo, foi exposto uma pesquisa que mostrou que além de melhorar a analgesia pós-operatória, a dexametasona administrada 10 mg, 1 hora antes da cirurgia e repetida 6 horas no pós-operatório pode reduzir a incidência de NVPO, alivia a dor, tendo com efeito adicional a antiemese.

Além disso, foi exposto também pela Sociedade de Anestesiologia do Chile, por Cárdenas A e Flores J (2021), que em pacientes pediátricos, a dexametasona intravenosa aumenta a duração da anestesia e também reduz episódios de NVPO, aumentando o tempo até a primeira dose de resgate, somado a isso, diminuiu o consumo de paracetamol após a alta hospitalar, demonstrando dessa maneira a eficácia da dexametasona em sua utilização nas cirurgias e a melhora do controle de gastos, reduzindo a utilização de outras medicações.

Sabendo que NVPO é uma das complicações mais comuns após pacientes serem submetidos a anestesia, a necessidade da compreensão dos melhores arsenais terapêuticos que o médico tem para lançar mão, é de extrema importância, tanto para utilizar aqueles que trarão maior economia ao sistema de saúde em que presta serviço, quanto para fazer uso da melhor opção de tratamento para o paciente que está sob os seus cuidados, dentre tantas opções de classe medicamentosas que podem ser utilizadas para êmese pós anestésica.

Todos esses estudos analisados nessa revisão compararam a eficácia da dexametasona como um antiemético, principalmente em associação com outras classes medicamentosas, como os antagonistas serotoninérgicos - antagonistas seletivos dos receptores 5-HT₃, representado pela ondansetrona. Demonstrando, que a utilização de dupla terapia é mais eficaz para diminuição da êmese após as cirurgias das diversas especialidades médicas - ginecologia, otorrinolaringologia e ortopedia, por exemplo. Ademais, foi analisada que relacionado a custos a dexametasona se apresenta também como uma excelente opção, diminuindo até a necessidade de utilização de outras medicações adicionais.

Dessa forma, é necessário mais pesquisas atualizadas na área, analisando e desenvolvendo comparativos entre as terapias disponíveis para ofertar melhor pós-operatório aos pacientes, sem intercorrências, aplicando as melhores estratégias para diminuir efeitos adversos da resposta ao trauma cirúrgico. É também necessário perceber que houveram outras limitações no estudo, devido aos diversos cenários clínicos estabelecidos por cada um dos estudos analisados, tanto em relação a quantidade da amostra utilizada nas pesquisas de estudo de caso, quanto em dose e combinação dos fármacos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vários classes medicamentosas podem ser utilizadas para melhora dos efeitos pós-operatórios, como os antagonistas muscarínicos, antagonistas dopaminérgicos, antagonistas histamínicos, antagonistas serotoninérgicos, antagonistas da neurocinina 1, benzodiazepínicos e entre eles, está também os glicocorticóides, como a dexametasona, muito empregada para diminuição de náuseas e vômitos nos pacientes que foram submetidos a cirurgias. Nesse sentido, essa revisão integrativa visou analisar se há realmente eficácia no uso da dexametasona para diminuição de casos de NVPO e obteve como resposta a percepção que a combinação de fármacos que atuam em mecanismos distintos melhoram a eficácia nos resultados encontrados em comparação a monoterapia com dexametasona de maneira isolada apenas, além disso, relacionado a custo efetividade e benefício para paciente e gestão hospitalar, a dexametasona é uma boa opção terapêutica, em diversos cenários clínicos - obstétrico e ginecológico, ortopédicos e também na área relacionado ao sistema vestibular. Além disso, é importante perceber que este estudo se limitou a utilizar as bases de dados como Google Acadêmico, PubMed e Scielo, encontrando resultados de maior relevância no Google Acadêmico. Logo, sugere-se ampliação das pesquisas e comparativos em busca do real benefício e custo-efetividade dessas medicações empregadas.

REFERÊNCIAS

1. CÁRDENAS A e FLORES J. Analgesia em cirurgia pediátrica ambulatorial. *Revista Chilena de Anestesia*, 2021, 50(5): 653-661.
2. DALILA V, et al. Náusea e Vômito no Pós-Operatório: Validação da Versão em Português da Escala de Intensidade de Náuseas e Vômitos Pós-Operatórios. *Revista Brasileira de Anestesiologia*, 2013, 63(4): 340-346.
3. DOMÍNGUEZ VC e BELLOLIO PC. Profilaxia Antiemética em Cirurgia de Abdome Agudo. Estudo Comparativo entre Droperidol, Metoclopramida, Tropisetron, Granisetron e Dexametasona. *Revista Brasileira de Anestesiologia*, 2008, 58(1): 35-44.
4. FONSECA NM, et al. Efeito da palonosetrona, ondansetrona e dexametasona na prevenção de náusea e vômito pós-operatório em videocolecistectomia com anestesia venosa total com propofol-remifentanil - ensaio clínico randomizado duplo cego. *Revista Brasileira de Anestesiologia*, 2020, 70(5): 464-470.
5. GUIMARÃES GMN e SILVA, HBG. Fluxograma do Protocolo de Profilaxia de Náuseas e Vômitos Pós-Operatórios. 2017.
6. IMBELLONI LE. Náuseas e vômitos pós-operatórios. Pesquisa com anestesiológicos de hospital SUS acreditado. *Editorial COMSEMS*, 2021, 40.
7. JUSTO JC, et al. Comparação entre o uso associado de Dexametasona, Ondansetrona e Metoclopramida na prevenção de náuseas e vômitos em pacientes submetidos à colecistectomia videolaparoscópica: ensaio clínico randomizado. *Pesquisas e Inovações em Ciências da Saúde e Biológicas: Produções Científicas Multidisciplinares no Século XXI*, 2022, 3: 196-212.
8. LONGSTRETH G e HESKETH P. Characteristics of antiemetic drugs. UpToDate, Inc., 2021.
9. MACHADO, ECB, et al. I Caracterização De Pacientes No Pós-operatório Imediato Segundo A Presença De Náuseas E Vômitos. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 2013, 12(2): 249-256.
10. MEDINA NC, et al. Efetividade da profilaxia antiemética no pós-operatório de pacientes operados por cirurgia minimamente acessível. *Revista Médica Multimed*, 2023, 27: 1-17.
11. MORAIS LC. Aprepitando em estratégia antiemética profilática com dexametasona, ondansetrona e propofol em pacientes de alto risco para náuseas e vômitos pós-operatórios: estudo duplo encoberto e aleatorizado. Tese (Doutorado em Ciências). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018, 118 p.
12. MUÑOZ, HERNÁN R, et al. Eficácia da dexametasona no tratamento agudo de náuseas e vômitos pós-operatórios. Comparação com droperidol e ondansetrona. *Revista Médica do Chile*, 2006, 134(6): 697-702.
13. PINTO MCM e SOUSA AFS. Estratégias para o manejo da dor pós-operatória em artroplastia total de joelho: revisão integrativa. *Brazilian Journal of Pain*, 2021, 4(3): 245-256.
14. POMPEO, DA, et al. Intervenções de enfermagem para náusea e vômito no período pós-operatório imediato. *Revista Acta Paulista de Enfermagem*, 2007, 20(2): 191-198.
15. PORFÍRIO DM. Dexametasona – Anti-inflamatório Esteroidal (AIE). Relatório. Universidade Federal do Pará, Belém, 2017, 13 p.
16. SILVA BP, et al. Estudo comparativo de custo-efetividade de técnicas farmacológicas para prevenção de náuseas e vômitos pós-operatórios em gastroplastias. *Revista Brasileira de Ciências Biomédicas*, 2020, 1(3): 122-133.
17. SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANESTESIOLOGIA. Prevenção de náusea e vômito no pós-operatório: novos pontos de vista no cuidado do paciente. *Revista Brasileira de Anestesiologia*, 2020, 70(5): 452-454.
18. SRIVASTAVA VK, et al. Comparação entre palonosetrona-dexametasona e ondansetrona? dexametasona na prevenção de náuseas e vômitos no pós-operatório de cirurgia do ouvido médio: estudo clínico randomizado. *Revista Brasileira de Anestesiologia*, 2019, 70(5): 477-483.
19. STRACIERI LDS. Cuidados e Complicações Pós-Operatórias. *Medicina (Ribeirão Preto)*, 2008, 41(4): 465-468.
20. TENNANT I, et al. Complicações Pós-operatórias Menores Relacionadas à Anestesia em Pacientes de Cirurgias Eletivas Ginecológicas e Ortopédicas em um Hospital Universitário de Kingston, Jamaica. *Revista Brasileira de Anestesiologia*, 2012, 62(2): 188-198.